



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 5, N. 1, maio/2024



**Universidade
de Fortaleza**



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 5, N. 1, maio/2024

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 43ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Caio Teles Ponte Leão, graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza, intitulado “**Impacto da Pandemia nos Investimentos de Renda Fixa e Variável no Brasil**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

IMPACTO DA PANDEMIA NOS INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL NO BRASIL

Caio Teles Ponte Leão *

A crise pandêmica de Covid-19 desencadeou transformações profundas e de larga escala nos mais diversos âmbitos da sociedade, tanto a brasileira quanto a global, refletindo também no campo dos investimentos. A análise dos anos de 2020 a 2022 apresentada revelou um corte temporal que é marcado por uma intensa volatilidade e incerteza, processo que exigiu adaptações rápidas das estratégias econômicas e financeiras.

Inicialmente, no ano de 2020, os impactos da emergência sanitária foram abruptos e severos, impactando seriamente setores econômicos como o de serviços, indústria e turismo. Em resposta a isso o governo brasileiro, por intermédio de políticas fiscais e monetárias de ordem expansionista, procurou mitigar as decorrências negativas, comportamento que resultou em reduções históricas da taxa de juros, além do surgimento de medidas de estímulo econômico. Esses fatores geraram volatilidades consideráveis no mercado de renda fixa, como evidenciado pelos índices IMA-Geral e IMA-B 5+, que experimentaram variações consideráveis e rendimentos negativos em momentos críticos, apesar de terem conseguido se recuperar parcialmente até o fim do ano.

O mercado de ações, representado pelo IBOVESPA, também refletiu a desordem dos anos pandêmicos. Em 2020, o índice chegou a apresentar uma queda acentuada de até -45% com os impactos iniciais da pandemia, devido às incertezas econômicas e sanitárias do período. Entretanto, uma recuperação positiva veio a ocorrer na segunda metade do ano, que foi impulsionada principalmente pela queda na taxa de juros e por expectativas positivas que estavam correlacionadas ao desenvolvimento de vacinas e incentivos econômicos globais.

Já o ano de 2021 exibiu uma conjuntura de recuperação gradual, sendo bastante impulsionado pelo início do ciclo vacinal em massa ao redor do globo, e ainda por maiores expectativas quanto ao retorno à normalidade econômica. Contudo, a manutenção de desafios fiscais levou o governo a ter que equilibrar a necessidade de realizar estímulos econômicos com a pressão para manter a responsabilidade fiscal. Esse processo foi responsável por gerar incertezas em volta da aprovação do Orçamento de 2021, que foi marcado por controvérsias e negociações prolongadas, impactando negativamente a confiança dos investidores. Ademais, a necessidade de ajustar as políticas econômicas, com a elevação da taxa SELIC para controlar o processo inflacionário, impactaram negativamente o mercado de renda variável. O IBOVESPA, por exemplo, terminou o ano com uma rentabilidade acumulada negativa, refletindo a migração de investimentos para ativos de renda fixa, os quais apresentavam maior atratividade frente ao aumento dos juros.

Em 2022, a economia brasileira continuou a enfrentar grandes desafios. A manutenção de uma taxa de juros elevada e a persistência da alta inflação exigiram alterações contínuas nas políticas econômicas do país. Todavia, o superávit primário obtido nesse ano conseguiu trazer um alívio relativo às finanças públicas. Os índices de renda fixa, como o IMA-B5+ e principalmente o IMA-Geral, apresentaram valorização, com destaque para os títulos pós-fixados que se beneficiaram do cenário de elevação das taxas de juros. No mercado de renda variável, o IBOVESPA ainda manteve uma volatilidade similar ao ano anterior, reflexo de uma conjuntura que ainda demandava cautela e ajustamento contínuo.

Em conclusão, o período que vai de 2020 a 2022 foi caracterizado por uma reconfiguração dos cenários econômicos e financeiros globais e nacionais, o que acabou obrigando os investidores

* Graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

a reverem grande parte das suas estratégias de investimentos, e a buscarem adaptação frente a um ambiente marcado por maiores incertezas e riscos. A pandemia evidenciou a necessidade da resiliência e da capacidade de adaptação dos agentes econômicos frente aos choques das mais diversas naturezas que foram enfrentados. O entendimento desses impactos somado as respostas adotadas forneceram importantes lições para o gerenciamento de crises que venham a ocorrer futuramente e para a construção de uma economia mais desenvolvida e estruturada quanto ao combate de adversidades, trazendo ainda um maior poder de conhecimento aos investidores, o que os torna mais preparados para enfrentar e passar por novas crises que venham a existir.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Crescimento global ainda permanece aquém ao pré-pandemia. A previsão de crescimento global, que está abaixo da média anual histórica de 3,8%, obtida entre 2000 e 2019, reflete o momento de taxas de juros ainda altas e de um freio nos estímulos fiscais dos governos.

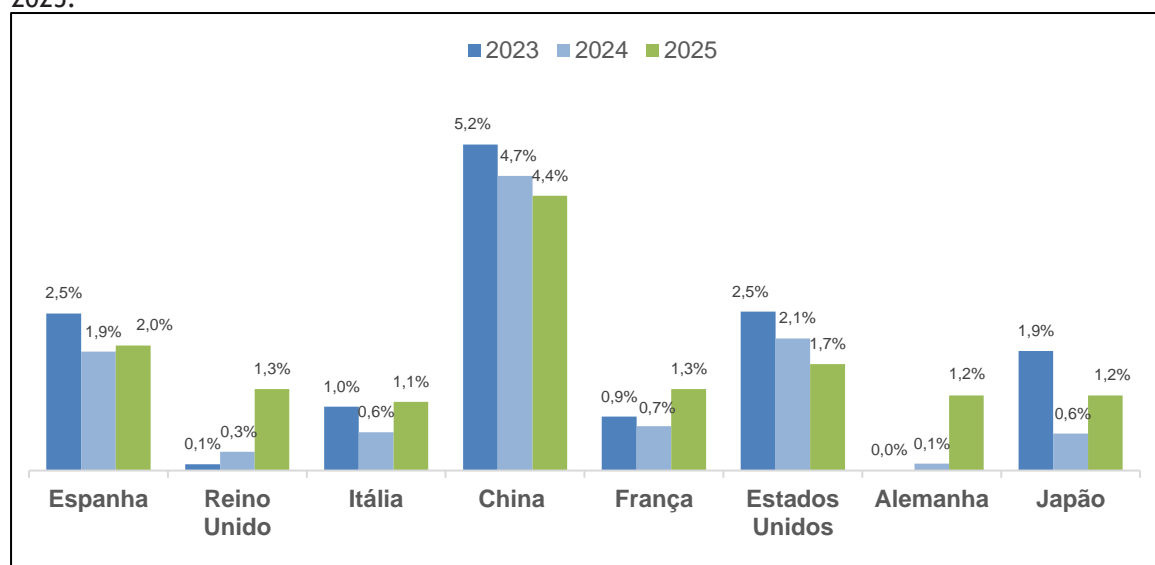
No cenário internacional, um dos países que se pode destacar é a China, país de grande relevância econômica, que apresenta taxas acima da média global, com projeções de crescimento do PIB de 4,7% em 2024 e 4,4% em 2025. Apesar dos números positivos, a economia chinesa apresenta desaceleração por conta da redução dos efeitos do impulso via estímulos fiscais ao consumo pós-pandemia e a persistente fraqueza no setor imobiliário.

Ainda no contexto do continente Asiático, o Japão experimentou um crescimento sólido em seu PIB de 1,9% em 2023, enquanto para os anos de 2024 (0,6%) e 2025 (1,2%) as projeções indicam uma desaceleração no crescimento econômico. Vale destacar que, em corrida tecnológica, EUA e China travam disputa por hegemonia global em IA.

Os Estados Unidos, que figuram atualmente em primeiro lugar no PIB monetário, revelam expectativa de desaceleração na passagem dos anos de 2024 para 2025, com taxas do PIB real respectivas de 2,1% e 1,7%, motivado especialmente em decorrência da política monetária contracionista adotada pelo Federal Reserve (FED) na tentativa de conter a inflação nacional.

O baixo crescimento é evidente nos países da Zona do Euro, principalmente devido a inflação, o que por sua vez vem acarretando a maior taxa de juros registrado no bloco econômico. As baixas previsões de avanço vêm, em grande parte, de Alemanha e Reino Unido, que tiveram taxas praticamente nulas em 2023, com a mesma tendência em 2024 e uma leve evolução projetada para 2025, de 1,2% e 1,3%, respectivamente, por conta de "uma persistente fraca confiança do consumidor".

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2023 a 2025.



Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 20/05/2024.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

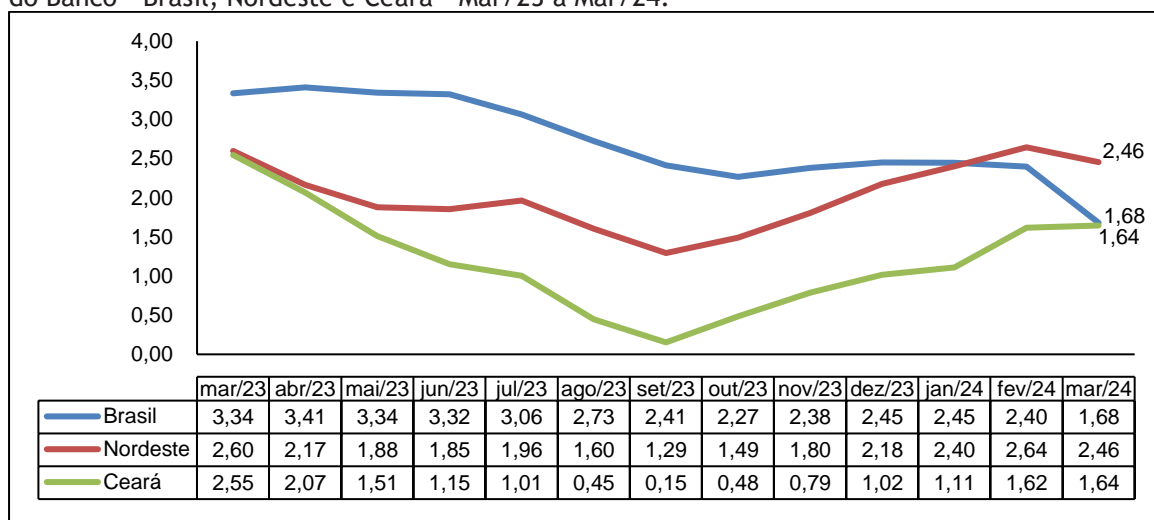
O nível de atividade econômica do Nordeste, segundo o Banco Central, com base no indicador de Atividade Econômica do Banco Central IBC, continua apresentando números superiores aos do IBC nacional, sinalizando um crescente econômico significativo dos estados nordestinos.

Durante o período pandêmico, a alta da Taxa Selic de 2,00% para 13,75% a.a., reduziu o acesso ao crédito, prejudicando ou diminuindo investimentos na região. No entanto, com o controle da Inflação e a redução dos juros, atualmente em 10,50%, a economia nordestina tem se beneficiado de grandes investimentos, especialmente em indústrias de energias.

Os dados mais recentes, de março de 2024, relativo ao mesmo período do ano anterior, indicam os seguintes percentuais de crescimento dos IBC-Br para Brasil, Nordeste e Ceará: 1,68%; 2,46% e 1,64%, respectivamente. A atividade nacional sofreu uma redução de 1,66 pontos percentuais no comparativo de março de 2024 com março de 2023. No Nordeste, houve uma leve redução quando comparado ao mesmo período do ano anterior (-0,14 p.p), mas ainda se manteve acima da média nacional. O Ceará tem mostrado um crescimento mês a mês, embora ainda abaixo do índice de 2,55%, registrado em março do ano passado.

Este desempenho destaca a resiliência e o potencial de crescimento econômico da região Nordeste, mesmo frente aos desafios impostos pelo cenário macroeconômico nacional.

Gráfico 2 - Crescimento acumulado dos últimos 12 meses (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco - Brasil, Nordeste e Ceará - Mar/23 a Mar/24.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Conforme a estimativa mais recente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgada em maio de 2024 para o setor agrícola, pode-se observar uma retração da produção tanto no Nordeste, como no Brasil, se comparado à safra 2022/2023 de, respectivamente, -5,6% e -7,6%. Em contrapartida, observa-se que o Ceará está se destacando tanto regionalmente, como nacionalmente, pois ao contrário dos resultados anteriormente citados, foi projetado um aumento de produção de 49,2% para o estado. Esse crescimento é resultante do aumento da produtividade por hectare, que apresenta uma variação positiva de 51,3%, enquanto a área plantada deve reduzir 1,4% no período. Um fato que explica, em parte, esse aumento da produtividade do estado, é o índice de chuvas acima do comum registrado nos meses de fevereiro, março e abril, o que resultou na maior armazenagem hídrica dos últimos 11 anos, já registrada no mês de abril.

Com relação ao Brasil, observamos uma conjuntura desafiadora para o setor agrícola. A produção total de grãos para o ciclo atual está estimada em 295,45 milhões de toneladas, o que representa uma redução de -7,6%, ou 24,36 milhões de toneladas, em comparação com o volume colhido na safra 2022/2023. Esse decréscimo na produção é atribuído primordialmente à intensidade do fenômeno EL Niño no ano de 2023, que exerceu uma influência negativa no comportamento climático. Apesar desse

cenário, a estimativa para a área cultivada mostra um crescimento de 0,7% em relação à safra anterior. Este aumento, embora modesto, indica uma tendência de expansão da fronteira agrícola e um esforço contínuo dos produtores para superar as adversidades climáticas. Já a região Nordeste acompanhou a tendência nacional, com um aumento da área cultivada de 2,1%. No entanto, reportamos uma redução na produção de -5,6%, reforçando assim a necessidade de estratégias adaptativas no setor.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2022/23 e 2023/24 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
Ceará	954,4	940,7	-1,4	487,6	738,0	51,3	465,4	694,2	49,2
Nordeste	9.528,5	9.728,7	2,1	3.114,1	2.879,8	-7,5	29.673,0	28.016,3	-5,6
Brasil	78.546,6	79.124,6	0,7	4.071,6	3.734,0	-8,3	319.811,7	295.448,1	-7,6

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em maio de 2024.

O Setor da Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem como objetivo indicar a quantidade de bens produzidos, com a finalidade de avaliar o crescimento do setor da Indústria no Brasil.

No cenário nacional, a indústria geral expandiu em 1,9% no acumulado de 2024 até março, quando comparado ao mesmo período em 2023, com destaque positivo para indústria extrativa, que teve evolução de 4,6%. Já em relação à indústria de transformação, destaca-se o crescimento significativo de produtos de fumo e de madeira, ambos com crescimento de 10,9%. Em relação aos destaques negativos, nota-se redução da produção física em produtos farmoquímicos e farmacêuticos; produtos diversos; e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, que apresentaram involução de 16,9%, 7,6% e 7,6%, respectivamente.

Na região Nordeste, a indústria geral teve crescimento menos expressivo em relação à média nacional, atingindo apenas 0,4%, o que é reflexo da performance negativa de alguns setores produtivos, como indústria extrativa (-11,9%); metalurgia (-17,7%); e produtos têxteis (-6,7%). Já no contexto positivo, alguns setores apresentaram desempenho acima da média nacional, como foi o caso de artigos de vestuário (+5,4%); fabricação de celulose (+7,2%); produtos minerais não metálicos (+12,3%); e produtos de borracha (4,4%).

No contexto estadual, a produção industrial cearense teve desempenho acima da média nacional e regional no acumulado de 2024 até março, em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo crescimento de 6,0%. Nesse cenário, nota-se evolução significativa da produção no setor de vestuários (+27,5%); produtos em couro (19,5%); e bebidas (14,9%), indicando aquecimento da economia cearense. No entanto, vale ressaltar o desempenho negativo do setor de produtos químicos, que decresceu 42,2% no período.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado no ano até março de 2024 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	1,4	0,9	6,0
Produtos alimentícios	3,7	0,6	-0,7
Bebidas	4,9	4,5	14,9
Produtos do fumo	10,9	-	-
Produtos têxteis	-0,9	-6,7	-7,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,1	5,4	27,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,6	2,8	19,5
Produtos de madeira	10,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	4,0	7,2	-
Impressão e reprodução de gravações	2,5	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,7	5,7	13,8
Outros produtos químicos	-1,7	-3,6	-42,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-16,9	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,3	4,4	-
Produtos de minerais não-metálicos	0,9	12,3	4,5
Metalurgia	0,1	-17,7	14,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,4	-4,2	13,5
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3,3	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,5	-4,8	-5,4
Máquinas e equipamentos	-5,4	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5	-5,0	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	7,4	-	-
Móveis	-1,4	-	-
Produtos diversos	-7,6	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,6	-	-
Indústrias extrativas	4,6	-11,9	-
Indústria geral	1,9	0,4	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a março/2024 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada em março de 2024, o índice total de volume de serviços apresentou estabilidade no Ceará, no comparativo do acumulado do ano de 2024 até março, com o mesmo período de 2023. Já Pernambuco e Bahia cresceram 1,2% e 0,6%, respectivamente. No âmbito nacional, o resultado total foi de 1,2%, com crescimento de 5,5% nos serviços prestados às famílias. Essa atividade foi impulsionada, principalmente, pela alimentação, que cresceu 7,2% na comparação entre os períodos. A maior queda no volume nacional pertence à atividade de transportes, que diminuiu 3,5%, tendo como principal destaque negativo a subatividade de Transporte aéreo, com -11,5%.

Em relação aos serviços de informação e comunicação, nota-se um crescimento de 5,5% no Brasil, com destaque positivo para Pernambuco, que teve crescimento de 12,6%. O resultado de Ceará e Bahia foram de crescimentos de 4,0% e 3,4%, respectivamente. Essa categoria engloba telecomunicações, tecnologia da informação, serviços audiovisuais, dentre outros.

Já os serviços profissionais e administrativos tiveram resultado positivo de 2,9% no Brasil, com os estados de Ceará e Pernambuco apresentando 1,4% e 1,8%, respectivamente, enquanto a Bahia teve decréscimo de -2,5%, seguindo caminho contrário.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até março de 2024⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	5,5	4,7	11,3	13,2
Serviços de alojamento e alimentação	5,8	-	-	-
Alojamento	2,0	-	-	-
Alimentação	7,2	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,5	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,5	4,0	12,6	3,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,5	-	-	-
Telecomunicações	5,4	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	5,5	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,4	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	2,9	1,4	1,8	-2,5
Serviços técnico-profissionais	8,6	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,5	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	4,6	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-2,2	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,5	-3,7	-5,4	-2,1
Transporte terrestre	-1,0	-	-	-
Rodoviário de cargas	-0,1	-	-	-
Rodoviário de passageiros	-4,5	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	0,3	-	-	-
Transporte aquaviário	1,9	-	-	-
Transporte aéreo	-11,5	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,2	-	-	-
Outros serviços	1,5	-7,2	-9,0	-6,4
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	-0,2	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	1,7	-	-	-
Atividades imobiliárias	4,1	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	-0,3	-	-	-
Total	1,2	0,0	1,2	0,6

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2024 a março/2024 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Já em relação a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, o Brasil apresentou uma queda relevante de 3,5% no volume, com Pernambuco, Ceará e Bahia apresentando resultados negativos de -5,4%, -3,7% e -2,1%, respectivamente.

A categoria de Outros Serviços apresentou um volume positivo de 1,5% no País, com destaque negativo para os três grandes do Nordeste, Ceará com -7,2%, Pernambuco com -9,0% e Bahia, com -6,4%. Esses serviços englobam atividades como esgoto, gestão de resíduos, atividades auxiliares dos serviços financeiros, atividades imobiliárias, entre outros.

É de se notar que o setor de Serviços se recupera bem, desde o forte impacto sofrido durante a pandemia. Contudo, há de se destacar a forte retração notada no volume dos serviços de transportes aéreos (-11,5%), no âmbito nacional. O que é refletido pelos resultados ruins das empresas do setor, incluindo um pedido de Recuperação Judicial nos Estados Unidos pela Gol Linhas Aéreas, além de notícias de uma suposta fusão entre Azul e Gol. Além disso, em março houve uma alta de 47,24% no preço das passagens aéreas em comparação ao ano anterior, tendo como um dos fatores o custo elevado do querosene de aviação (QAV), que continua impactando os valores das tarifas, e consequentemente na demanda reduzida por viagens aéreas.

A Atividade do Comércio

O comércio varejista brasileiro encerrou o mês de março de 2024 com variação acumulada no ano de 5,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme indicam os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. As vendas de "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" registraram a maior variação positiva em âmbito nacional (12,2%). Em sequência, "Hipermercados e supermercados" do país apresentou uma variação positiva acumulada no ano de 8,6%. Em contrapartida, "Livros, jornais, revistas e papelaria" anotou uma queda no cenário nacional, com uma variação de -9,4%. Já no que se refere ao comércio varejista ampliado, destaca-se as vendas de "Veículos, motocicletas, partes e peças", com crescimento nacional no acumulado do ano até março de 9,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na Bahia, a variação acumulada no ano do volume de vendas do comércio varejista, até março, foi de 11,4%, taxa superior à observada no Brasil (5,9%). Destacou-se também o Ceará, com um crescimento de 9,1%, também com variação maior do que a observada no Brasil, e Pernambuco com 5,8%. No estado do Ceará, as atividades que registraram as maiores variações positivas foram, respectivamente, "Outros artigos de uso pessoal e doméstico" (17,8%), "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (14,2%) e "Hipermercados e supermercados" (10,8%). Por outro lado, refletindo o cenário nacional, as vendas de "Livros, jornais, revistas e papelaria" registraram queda, apresentando uma variação de -20,9%, além de "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" (-15,1%).

Já em Pernambuco, as atividades que apresentaram as maiores variações positivas no comércio varejista foram, respectivamente, "Hipermercados e supermercados" (11,5%) e "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (8,1%). Considerando o varejista ampliado, houve também crescimento notório no volume de vendas de "Veículos, motocicletas, partes e peças" (19%). Em contrapartida, as vendas de "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação" apresentou variação negativa de -21,5%, como também os "Tecidos, vestuário e calçados" (-10,3%).

No Estado da Bahia, assim como em Pernambuco, as atividades do comércio varejista que registraram as maiores variações positivas foram, respectivamente, "Hipermercados e supermercados" (18,3%) e "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (16,8%). Em contrapartida, seguindo o cenário nacional, as vendas de "Livros, jornais, revistas e papelaria" também registraram queda, apresentando variação de -28,7%. No ampliado, "Material de construção" registrou variação significativa de 16% no acumulado do ano, comparando ao acumulado de janeiro a março de 2023, resultado acima das outras regiões consideradas.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até março de 2024⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	5,9	9,1	5,8	11,4
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	9,5	3,9	5,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,0	9,8	8,1	16,8
Hipermercados e supermercados	8,6	10,8	11,5	18,3
Tecidos, vestuário e calçados	-0,3	-0,7	-10,3	-5,0
Móveis e eletrodomésticos	-0,2	2,4	4,2	3,9
Móveis	-0,6	5,6	-5,5	5,7
Eletrodomésticos	0,3	3,1	7,3	2,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,2	14,2	7,7	9,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,4	-20,9	-5,8	-28,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,3	-15,1	-21,5	14,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,6	17,8	7,7	13,9
Comércio varejista ampliado	4,6	6,9	8,0	9,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	9,4	2,2	19,0	6,5
Material de construção	-1,7	6,5	-4,2	16,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,2	3,9	7,3	2,8

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2024 a março/2024 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de abril de 2023 a abril de 2024. Ademais, nas últimas duas linhas da tabela, apresentam-se o acumulado do ano até abril de 2024 e dos últimos 12 meses (abril de 2024 a maio de 2023).

No Brasil, em relação ao saldo de empregos, houve um crescimento positivo em quase todos os meses do período analisado, com a única exceção em dezembro de 2023, quando foi registrado um saldo negativo de -446,9 mil empregos. O acumulado do ano de 2024, até abril, demonstra um saldo positivo de 958,4 mil empregos, indicando que, após uma forte recuperação pós-pandemia, o mercado de trabalho segue aquecido. Apesar de não causar um efeito inflacionário notório, alguns especialistas alertam para a possibilidade da redução da taxa de desemprego natural com as reformas estruturais no passado, como a reforma trabalhista.

No Nordeste, quanto ao saldo de empregos, houve um crescimento positivo consistente ao longo do período analisado, com um acumulado do ano, até abril, de 62,1 mil empregos. No Ceará, o acumulado do ano, até abril, registrou um saldo positivo de 16,8 mil empregos.

Ao analisar os acumulados do ano e dos últimos 12 meses, é possível observar um crescimento significativo no saldo de empregos nas três regiões analisadas. O acumulado dos últimos 12 meses mostra um saldo positivo de 1.702 mil empregos no Brasil, 303,2 mil no Nordeste e 58,9 mil no Ceará. Esses dados indicam um forte aquecimento do mercado de trabalho, com um crescimento positivo do emprego formal. No entanto, é importante considerar outros fatores, como a qualidade do emprego e as condições de trabalho, para uma análise mais completa do cenário.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - março/2023 a março/2024 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
abr-23	1.900,7	1.718,9	181,8	0,41	247,5	236,3	11,2	0,15	43,6	39,7	4,0	0,30
mai-23	2.025,0	1.869,5	155,5	0,35	264,7	250,2	14,5	0,20	46,7	43,6	3,1	0,24
jun-23	1.937,1	1.780,6	156,5	0,35	262,9	229,0	34,0	0,46	48,7	42,2	6,5	0,49
jul-23	1.902,7	1.760,4	142,4	0,32	264,2	232,6	31,6	0,43	48,2	42,3	5,9	0,45
ago-23	2.116,5	1.896,4	220,0	0,49	309,4	245,3	64,1	0,86	54,6	43,9	10,7	0,81
set-23	1.940,2	1.734,9	205,2	0,45	298,1	224,2	73,9	0,98	50,9	40,9	10,0	0,75
out-23	1.961,8	1.773,7	188,1	0,41	266,1	229,5	36,6	0,48	48,4	42,4	6,0	0,45
nov-23	1.879,9	1.757,2	122,7	0,27	259,6	229,4	30,1	0,40	45,5	41,6	3,8	0,28
dez-23	1.512,6	1.959,6	-446,9	-0,97	201,8	245,4	-43,7	-0,57	35,3	39,3	-4,0	-0,30
jan-24	2.099,7	1.931,9	167,8	0,37	272,1	262,7	9,5	0,12	49,2	47,8	1,4	0,10
fev-24	2.267,5	1.961,7	305,9	0,67	275,8	263,5	12,3	0,16	48,7	45,2	3,5	0,26
mar-24	2.276,4	2.031,7	244,7	0,53	292,9	276,2	16,7	0,22	49,4	43,2	6,2	0,46
abr-24	2.260,4	2.020,4	240,0	0,52	289,3	265,6	23,7	0,31	50,5	44,9	5,7	0,42
Acum. do Ano	8.904,1	7.945,6	958,4	2,11	1.130,1	1.068,0	62,1	0,82	197,8	181,0	16,8	1,24
Acum. dos últimos 12 meses	24.180,0	22.478,0	1.702,0	3,80	3.256,8	2.953,5	303,2	4,11	576,2	517,3	58,9	4,49

Fonte: Novo Caged - SEPR/ME (2024). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2023 e 2024. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

No comércio exterior do Brasil, as exportações no mês de maio de 2024 apresentaram uma queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultando em 30,3 bilhões de dólares. No acumulado do ano, até maio, as exportações atingiram um total de 138,8 bilhões de dólares, valor 2,3% maior do que o registrado nos 5 primeiros meses de 2023. Já as importações totalizaram 21,8 bilhões de dólares em maio de 2024. No acumulado do ano, as importações chegaram a 102,9 bilhões, o que representa um crescimento de 1,8% em relação ao mesmo período de 2023.

O saldo, que mede a diferença entre exportações e importações, registrou um superávit de 8,5 bilhões de dólares em maio de 2024. Isso representa uma redução de 22,3% em comparação com o mesmo mês, em 2023. Relativo ao acumulado do ano até maio, o saldo é de 35,9 bilhões de dólares, crescendo 3,9% em relação ao mesmo período de 2023. Além disso, a corrente comercial, que resulta da soma das exportações e importações, diminuiu 4,1% no mês de maio, no mesmo comparativo, alcançando 52,1 bilhões de dólares. No acumulado de janeiro a maio de 2024, a corrente de comércio totalizou 241,7 bilhões de dólares (+2,1%).

No comércio exterior do Nordeste, as exportações no mês de maio de 2024 apresentaram uma queda de 19,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, com resultado de 1,8 bilhão de dólares. No acumulado do ano, até maio, as exportações diminuíram 7,1% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 9,1 bilhões de dólares. Por outro lado, as importações chegaram a 2,9 bilhões, crescimento de 24,3% no mês de maio de 2024, em relação ao resultado do quinto mês de 2023. No acumulado do ano, as importações apresentaram uma leve queda de 0,5% em relação ao período passado, totalizando 11,3 bilhões de dólares, de janeiro a maio de 2024. Tal cenário resultou em um déficit de aproximadamente 1,1 bilhão de dólares no saldo da balança comercial nordestina no mês de maio de 2024. Esse número representa uma variação negativa de 1.392,5% em relação ao saldo de maio de 2023, que também teve déficit, mas de apenas 73,2 milhões. O saldo nordestino apresenta um déficit acumulado em 2024 de 2,3 bilhões de dólares, valor significativo e que é 39,2%.

No comércio exterior do Ceará, as exportações em maio de 2024 apresentaram uma queda

significativa de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 97 milhões de dólares no mês. No acumulado de janeiro a maio de 2024, as exportações registraram uma queda de 37% em relação a esse período de 2023, somando um total de 515,7 milhões de dólares. Em relação às importações, o Ceará também experimentou uma queda em maio de 2024, com uma redução de 21,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 244,4 milhões de dólares. No acumulado do ano, de janeiro a maio, as importações somaram 1,2 bilhão de dólares, representando uma queda de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao saldo da balança comercial cearense, também registrou variações negativas significantes em relação aos períodos comparados do ano de 2023, em maio, foi de -24,7% e no acumulado de janeiro a maio, de -46,2%. Os valores registrados do saldo cearense foram de -147,4 milhões de dólares em maio e -700,9 milhões de dólares de janeiro a maio de 2024.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Maio de 2024	30.338,2	-7,1	21.803,8	0,5	8.534,4	-22,3	52.142,0	-4,1
Acumulado do Ano	138.808,8	2,3	102.922,1	1,8	35.886,7	3,9	241.730,9	2,1
Acumulado 12 meses	342.877,6	1,3	242.628,0	-9,4	100.249,6	41,8	585.505,5	-3,4
Nordeste								
Maio de 2024	1.827,9	-19,7	2.919,8	24,3	-1.091,9	-1.392,5	4.747,6	2,7
Acumulado do Ano	9.075,7	-7,1	11.326,4	-0,5	-2.250,6	-39,2	20.402,1	-3,6
Acumulado 12 meses	24.205,6	-9,3	26.824,6	-14,7	-2.619,0	45,0	51.030,1	-12,2
Ceará								
Maio de 2024	97,0	-50,0	244,4	-21,7	-147,4	-24,7	341,5	-32,6
Acumulado do Ano	515,7	-37,6	1.216,6	-6,8	-700,9	-46,2	1.732,3	-18,8
Acumulado 12 meses	1.723,0	-22,0	3.071,4	-18,6	-1.348,5	13,7	4.794,4	-19,8

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2024 a maio/2024 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

Autores:

Ágatha Monteiro de Moraes
Amadeu Henrique Guimarães Moura
André Nunes E Souza
Andréa Oliveira de Costa Almeida
Bruno Torquato Pedrosa
Christopher Araújo Sá
Cândido Sayde Antunes Guerreiro
Davi Jorge Neres dos Santos
Gabriel Chaves Silva
Guilherme Fialho de Lavor
Isaque Monteiro Alves
Isaías Duarte Fontenele
Iury de Lima Sales
Jhemerson Filipe Costa da Silva
Johann Irving Luporini São Paulo
Lara Silva Bezerra
Luma Albuquerque Siqueira
Luís Moreira da Silva Filho
Manoel Castelo Matos Neto
Mariana Ribeiro Costa
Matheus Santiago de Oliveira Tavares
Stephan Schmitt de Pina
Tasso Rossyne Silva Moreira
Vinicius Dantas Oliveira da Silva

